

ENTREVISTA

José Funes

Inspirado pelo que chama de “época de ouro” da conquista do espaço, que culminou com a chegada do homem à Lua em 1969, José Funes, então com seis anos, decidiu ser astrônomo. Quase 15 anos depois, porém, ouviu outro chamado, desta vez de Deus. Assim, logo depois que obteve seu diploma de astrônomo da Universidade de Córdoba, na Argentina, em 1985, ingressou na ordem dos jesuítas, recebendo novo diploma em filosofia antes de seguir para Roma, onde foi ordenado. Em 2006, os dois caminhos se encontraram e Funes foi apontado diretor do Observatório do Vaticano pelo Papa Bento XVI. Homem de fé e de ciência, ele defende o diálogo como forma de superar os conflitos. Para ele, o Big Bang e o Gênesis não são contraditórios, e sim caminhos diferentes da eterna busca humana pelo conhecimento e pela verdade. Até a possibilidade de existência de vida extraterrestre já é aceita pela Igreja. “Não vejo contradição entre fé e ciência, pois a verdade é uma só”, diz ele, que está no Rio para participar do workshop “The Evolving Universe”, evento promovido pela PUC-Rio e pela Fundação Planetário.

Cesar Baima

cesar.baima@oglobo.com.br

O GLOBO: Sendo, ao mesmo tempo, cientista e padre, como o senhor equilibra questões de ciência e fé?

JOSÉ FUNES: Não vejo contradição entre fé e ciência, pois a verdade é uma só. Creio que as duas ajudam e apoiam uma a outra. Claro que cada uma tem sua própria linguagem, método e perspectiva, mas podemos aprender da diversidade entre as duas. Houve conflitos no passado e provavelmente teremos conflitos no futuro, mas podemos superá-los com o diálogo.

• *O senhor certamente já ouviu questionamentos do tipo: “a Bíblia diz que Deus criou o mundo em seis dias e descansou no sétimo, quando então ele teria criado o Universo?”. Como isso influencia o diálogo?*

FUNES: É preciso estarmos atentos à linguagem, ao contexto e às culturas. A Bíblia não é um livro de ciência. Então, se estamos procurando uma explicação científica para o início do Universo, não vamos achar na Bíblia. A Bíblia é um livro que foi escrito entre 2 mil e 3 mil anos atrás e seus autores não tinham o conhecimento científico que temos hoje. O livro do Gênesis não diz como Deus criou o Universo, o que havia

Sem conflitos entre ETs e a doutrina da Igreja

Diretor do Observatório do Vaticano afirma que a Bíblia não é um livro de ciência e não deve ser lida dessa maneira

Simone Marinho



JOSÉ FUNES, diretor do Observatório do Vaticano, diz que há provas científicas da evolução; abaixo, um globo celeste de 1567 exposto na Santa Sé há dois anos

no seu começo, se era matéria escura, energia escura, átomos. Esse não é o escopo e o objetivo da Bíblia. Os autores da Bíblia foram inspirados por Deus a comunicar uma mensagem religiosa e não uma mensagem científica.

• *O senhor concorda que o Big Bang é a melhor explicação para a origem do Universo? O que sente quando dizem que ele não precisou da ação de Deus para acontecer?*

FUNES: A teoria do Big Bang é a

melhor explicação científica que temos hoje para a origem do Universo. Temos várias evidências de que o Universo tem cerca de 14 bilhões de anos e, com os dados que temos, é, sim, a melhor explicação disponível. Deus, para nós cristãos, não é a energia escura, a gravidade ou qualquer outra explicação científica de como o Universo se fez. Esse não é o Deus cristão. O Deus em que acreditamos é o pai de Jesus, autor da criação, o pai amoroso que toma conta de nós e nos ama tanto que nos enviou seu filho. Claro que se pensarmos em Deus como a energia escura, a força da gravidade etc, não precisamos de Deus para explicar a realidade do Universo.

• *E quanto aos argumentos de que o Universo que vivemos é resultado de um desenho inteligente que seria a prova da existência de Deus?*

FUNES: Se entendermos o desenho inteligente como uma teoria científica ou um caminho teológico para Deus, não concordo, pois não é boa ciência, nem boa teologia. Segundo a teoria do Big Bang, de forma a termos vida como conhecemos, precisamos que o Universo tenha tido uma espécie de sintonia fina. Se diferentes parâmetros físicos, como a massa do elétron, a constante da gravidade, a velocidade da luz, ti-

vessem seus valores mudados, acabaríamos com um Universo diferente. Não é possível ter uma prova da existência de Deus do ponto de vista da ciência. Por outro lado, essas explicações científicas são racionais e compatíveis com nossa crença de que Deus é o Criador. Não vejo nenhum conflito real entre a teoria do Big Bang e o que sabemos pela fé. Do ponto de vista da fé, creio que há um propósito para a criação do Universo.

• *A Igreja aceita a possibilidade de existência de vida extraterrestre?*

FUNES: Primeiro, deixemos bem claro que não temos provas de que exista vida no Universo fora da Terra. Dito isso, há um ramo interdisciplinar de estudo chamado astrobiologia que tem se desenvolvido muito nos últimos 20 anos e que tem como objetivo procurar por vida. Vivemos em um Universo com centenas de bilhões de galáxias, cada uma delas formada por centenas de bilhões de estrelas, que por sua vez têm centenas de bilhões de planetas orbitando entre elas, então é possível que haja vida lá fora no Universo. Vamos ver. Não há conflito entre a possibilidade de existência de vida extraterrestre e a doutrina da Igreja. Temos que fazer mais pesquisas, pois até o momento não temos provas da existência de vida fora da Terra. A Igreja encoraja essas pesquisas e não podemos fazer mais que isso.

• *E se encontrarmos vida fora da Terra e ela for diferente de nós, o senhor acha que há alguma contradição com os ensinamentos da Igreja? Afinal, a Bíblia não diz que fomos criados à imagem e semelhança de Deus?*

FUNES: Não vejo nenhuma contradição entre a possibilidade de existência de vida no Universo com a fé em Deus como o Criador. Nós fomos criados à imagem de Deus, mas basicamente é nossa natureza espiritual que foi criada à imagem de Deus. Isso é que é importante. Outros seres podem ter sido criados com diferentes aparências, mas também abrigando a natureza espiritual de Deus.

• *O mesmo vale para a discussão entre criacionismo e evolução?*

FUNES: Não sou biólogo, e sim astrônomo, mas posso dizer que, do ponto de vista da ciência, a evolução está comprovada. Na opinião da Igreja, não há oposição entre a criação e a evolução. Assim como no caso do Big Bang, são linguagens diferentes. Não podemos ler a Bíblia literalmente e isso está claro para a Igreja Católica. Ninguém na Igreja faria isso. E temos evidências da ciência de que a evolução existe. Assim como a vida, o Universo também evolui. Nos próprios processos físicos há evolução das galáxias, das estrelas, então a ideia da evolução é bem compreendida por nós. ■



Vincenzo Pinto/AFP

Retomada busca por vida extraterrestre

• A busca por inteligência extraterrestre, suspensa desde abril, será retomada em meados de setembro graças a doações particulares, informou o instituto de pesquisa Seti (Busca por Inteligência Extraterrestre, em inglês), em Mountain View, na Califórnia.

O Allen Telescope Array (ATA), um telescópio com 42 grande antenas receptoras de ondas de rádio cujo objetivo é captar possíveis mensagens extraterrestres, funcionou até o fim de abril. A suspensão dos subsídios estatais foi responsável pela decisão de suspender a pesquisa.

Agora, no entanto, as doações privadas alcançaram o montante de US\$ 220 mil (ou cerca de R\$ 350 mil), o que permite a retomada dos trabalhos. Entre os conhecidos financiadores do projeto, estão a atriz Jodie Foster, protagonista do filme de ficção científica

sobre a busca de vida extraterrestre pelo Seti, “Contato”; e o astronauta da Nasa Bill Anders.

O dinheiro arrecadado permitirá a continuidade do projeto durante um tempo, mas está longe de ser uma solução para a continuidade das pesquisas. Segundo o presidente do Seti, Tom Pierson, seriam necessários um total de US\$ 5 milhões (R\$ 8 milhões, aproximadamente) para manter o projeto funcionando por mais dois anos.

O instituto rastreia as ondas de rádio do Cosmos em busca de sinais produzidos artificialmente — o que seria um indicativo muito forte de vida extraterrestre e uma chance para um eventual contato.

As sondas Voyager, da Nasa, que se encontram na fronteira do Sistema Solar, levam também a bordo mensagens para possíveis receptores alienígenas.



Ben Margot/AP

AS ANTENAS usadas pelo Projeto Seti, de busca por vida alienígena, nos EUA